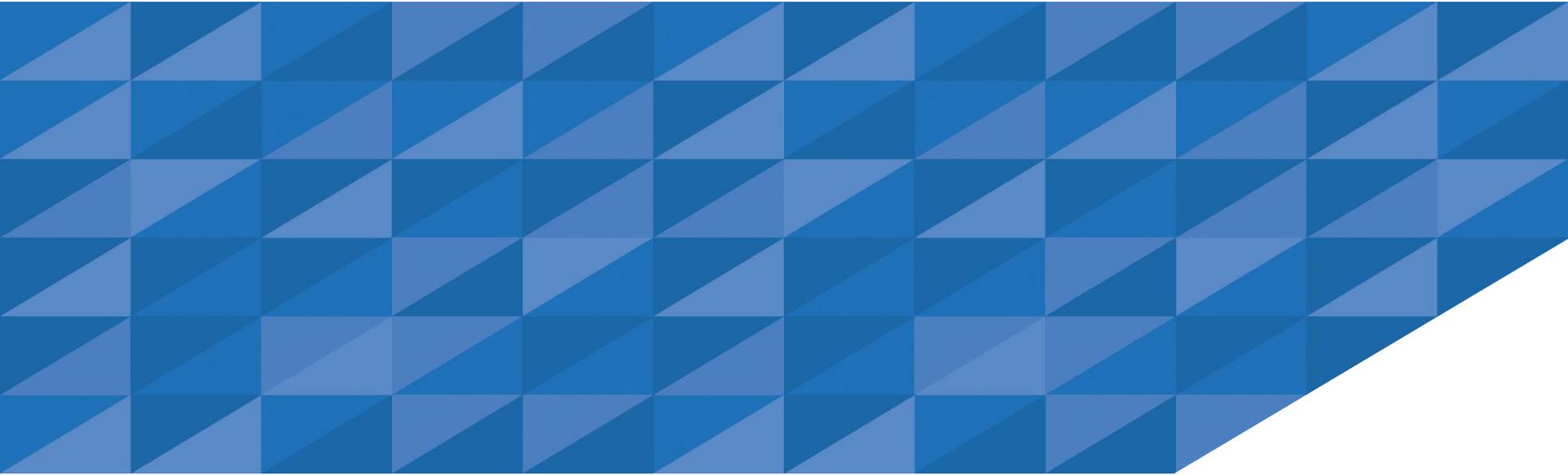


CONTRIBUIÇÕES PARA A AUDIÊNCIA PÚBLICA Nº 02/2017

Agosto 2017



15
ANOS

CLARITAS

A member of Principal Financial Group



2ª REVISÃO TARIFÁRIA DA SABESP – ANÁLISE DA NT/F/003/2017

- Base de ativos – 6,3% abaixo da nossa expectativa
 - Laudo segue sob análise e divergências serão sanadas antes da revisão final
- WACC de 8,01% ✓
- Custos operacionais (Opex) ✓
- Investimentos (Capex) ✓
- Ebitda Regulatório ✓
- Definição do P_0 ✓
- IRT = 4,365% ✗
- Reajuste proposto não conversa com as tarifas atuais!!

IRT QUE GARANTE A RECEITA REQUERIDA É DE 10.7%

- A tarifa vigente calculada pela Arsesp de R\$ 3,47484 não corresponde a realidade praticada pela Sabesp

	2016	4T16	1T17
Receita de Água + Esgoto (R\$)	11.122	2.974	3.029
Volume Faturado de Água + Esgoto (m ³)	3.542	910	925
Tarifa Vigente (R\$/m ³)	3,140	3,268	3,276

- O que corresponde ao Índice de Reposicionamento Tarifário de 10,7% e não 4,36%
- Qual a origem desta diferença??
- Como a Arsesp chegou a R\$ 3,47484??

A INCONSISTÊNCIA DA NOTA TÉCNICA NT/F/003/2017

- Na Nota Técnica RTS 01/2013 (*PRIMEIRA ETAPA DO SEGUNDO CICLO TARIFÁRIO*), a ARSESP calculou o valor do P0 em R\$ 2,5312/m³, expresso em reais de Dezembro de 2012

Discriminação	Componentes da Fórmula	Valor Presente 2012	Ciclo Tarifário - R\$ 1000			
			2013	2014	2015	2016
Volume Faturado (A+E) - (1000m ³)	VF	12.831.992	3.727.507	3.834.691	3.943.542	4.054.050
+ Receita Requerida Direta (tarifária)	RRD	32.480.365	9.435.073	9.706.377	9.981.901	10.261.619
+ Receita Indireita	RI	634.449	184.725	189.728	194.802	199.944
+ Receita Não Operacional	RN	45.331	13.705	13.705	13.705	13.705
- COFINS/PASEP	CP	2.420.691	703.246	723.416	743.900	764.695
- Despesas Operacionais (OPEX)	OPEX	13.939.491	4.060.553	4.166.269	4.275.830	4.397.645
- OPEX - Sem Perdas	OPEXsp	12.885.995	3.733.313	3.845.084	3.960.971	4.089.387
- OPEX das Perdas	OPEXp	1.053.496	327.240	321.185	314.859	308.258
- Receitas Irrecuperáveis (incobráveis)	INC	846.382	245.862	252.931	260.111	267.400
- Taxa de Fiscalização da ARSESP	TR	-	-	-	-	-
AUX: Depreciação/Amort. (contábil)	DC	2.559.488	703.508	749.826	801.190	860.869
- Imposto de renda/Contrib.Social	IRCS	4.553.992	1.332.914	1.365.905	1.397.188	1.422.784
- Investimentos	CAPEX	7.596.528	2.403.450	2.275.913	2.126.199	2.370.128
- Variação do Capital de Giro	DWK	72.837	84.801	-974	-1.686	-4.729
- Base de Capital Inicial	BRL0	27.059.856	-	-	-	-
+ Base de Capital Final	BRLT	23.329.631	-	-	-	31.810.297
= Livre Fluxo de Caixa + Bdk		-27.059.856	802.678	1.126.349	1.388.867	33.067.642
= Livre Fluxo de Caixa + Bdk (Descontados)		-27.059.856	742.808	964.591	1.100.692	24.251.766
			Tarifa Média Máxima - Po (R\$ / m³)			
Valor Presente Líquido =	0,00000		Calculado	Atual	Varição	
Taxa Interna de Retorno (TIR) =	8,06%		2,53120	2,47306	2,3509%	

A INCONSISTÊNCIA DA NOTA TÉCNICA NT/F/003/2017

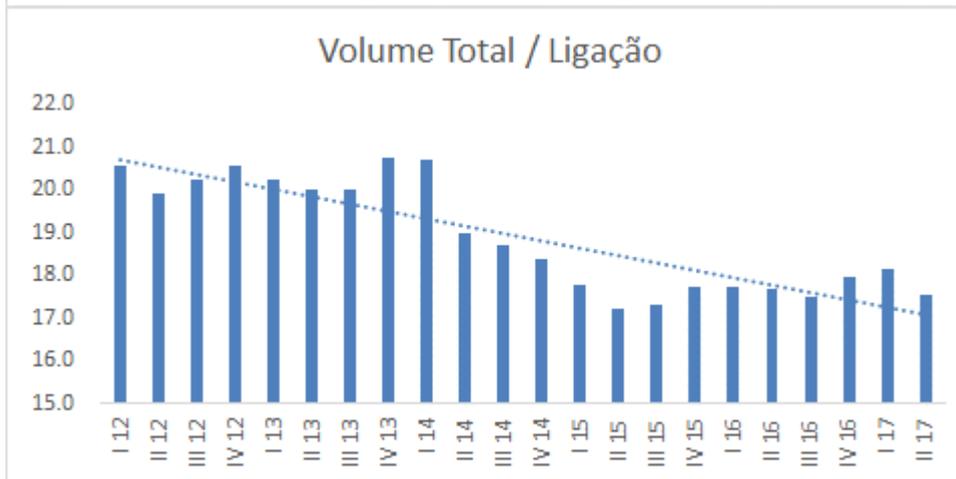
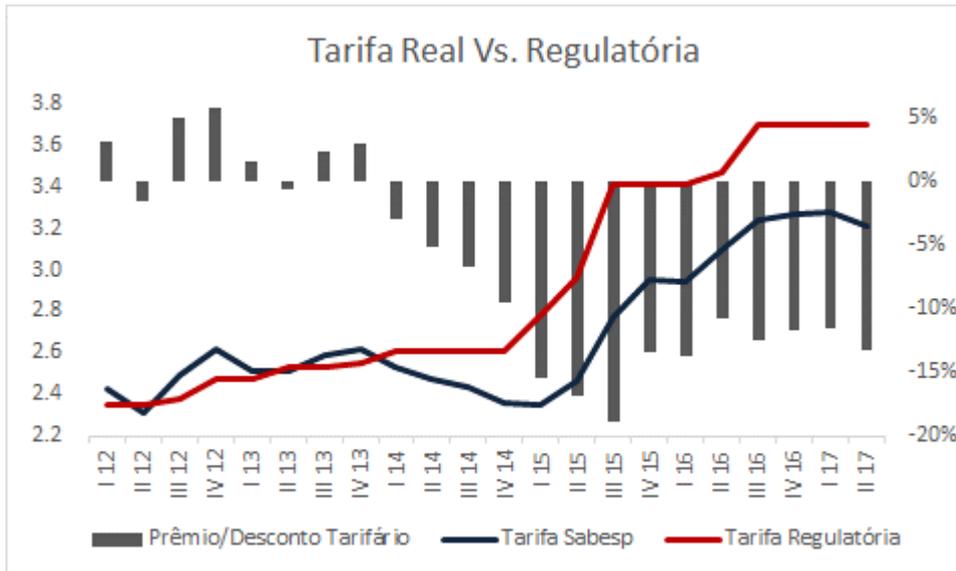
- Aplicando os reajustes tarifários autorizados desde a 1º Revisão Tarifária, chegamos à...

Ano	Reajuste em %*	Tarifa R\$/m ³
Tarifa Vigente 1ªRF		2,4731
2013	2,3509%	2,5312
2013	3,1451%	2,6108
2014	6,4952%	2,7804
2015	15,2400%	3,2041
2016	8,4478%	3,4748

- Exatamente a mesma “tarifa vigente” considerada pela Arsesp
- Esta metodologia para apurar a tarifa vigente não está de acordo com a teoria regulatória

* Site da Sabesp – Relações com Investidores – Reajuste de Tarifas

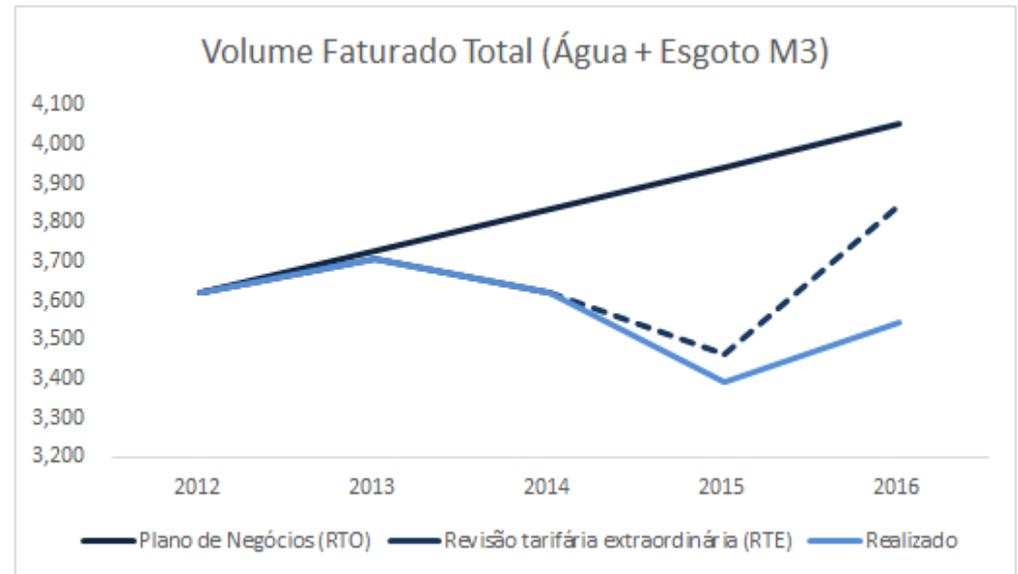
TARIFA REAL VS REGULATÓRIA



- Com a crise hídrica o volume por ligação sofreu uma queda de até 16%
- Levando a uma queda na tarifa média em função da progressividade da estrutura tarifária
- A tarifa realizada apresentou um forte desconto em relação a tarifa regulatória
- O risco de estrutura tarifária entre ciclos tarifários é da concessionária
- Mas a revisão tarifária usa como base o volume e o perfil tarifário realizado, reestabelecendo o equilíbrio da concessão

RISCO DE VOLUME

- A metodologia descrita na NTF RTS/01/2012, prevê em seu capítulo 2.8 um mecanismo de ajuste para desvios de volume em relação ao projetado
- A Arsesp concedeu o reequilíbrio de volume para os anos de 2012-2014 na revisão extraordinária em 2015, NTF RTS/004/2015, e reestimou os volumes para os anos de 2015 e 2016
- Os volumes realizados em 2015 e 2016 apresentaram desvios em relação a nova projeção da Arsesp (RTE), implicando em uma frustração de receita da ordem de R\$ 1 bilhão neste período
- Não encontramos menção a esta compensação na NT/F/003/2017



Volume Total Água + Esgoto (M ³)						
Ano	RTO	RTE	Realizado	Desvio	Receita	Perda Receita
2012	3.622	3.622	3.622		8.773	
2013	3.728	3.709	3.709		9.395	
2014	3.835	3.623	3.623		8.760	
2015	3.944	3.462	3.394	-2,0%	8.801	(172)
2016	4.054	3.843	3.542	-7,8%	10.951	(856)
					Total	(1.028)

OS NÚMEROS DA INCONSISTÊNCIA

- Caso a ARSESP não corrija a metodologia da tarifa vigente teremos:
 - Uma frustração na receita líquida de aproximadamente **R\$ 700 milhões/ano** ou **R\$ 2,8 bilhões** ao longo do ciclo tarifário
 - Caso essa diferença continue ao longo das próximas revisões, o valor presente do impacto negativo será de **R\$ 8,6 bilhões**
 - Corresponde a 40% do valor de mercado da Sabesp
 - Ou 2,2x o investimento previsto pelas Estatais do Estado de São Paulo no ano de 2017
- O impacto mais relevante será a perda de CREDIBILIDADE no ambiente regulatório, com implicações no custo de financiamento da empresa

TARIFA VERIFICADA – NOSSA CONTRIBUIÇÃO

- A receita verificada deve ser calculada pela multiplicação do volume verificado nos últimos 12 meses pela tabela atual de tarifas, observando os volumes e tarifas para cada tipo e volume de consumo.
- A tarifa verificada deve ser calculada pela razão entre a receita verificada e o volume verificado
- Eventuais distorções entre a receita verificada e a contábil em razão do não reconhecimento do faturamento a devedores costumazes ou descontos comerciais não devem ser ajustados
- Esta metodologia garante aderência do faturamento real da concessionária ao modelo regulatório e com isso a CREDIBILIDADE na regulação